



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**RENATA PATRICIA FABLICIO DA SILVA**

**DIFERENTES USOS DA FAUNA SILVESTRE POR COMUNIDADES RURAIS  
DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES, PARAÍBA.**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2017**

**RENATA PATRICIA FABLICIO DA SILVA**

**DIFERENTES USOS DA FAUNA SILVESTRE POR COMUNIDADES RURAIS  
DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES, PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Ciências Biológicas da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para a obtenção do grau de  
Licenciado em Ciências Biológicas.

**ORIENTADOR:** PROF. DR. RÔMULO ROMEU DA NÓBREGA ALVES

**COORIENTADOR:** PROF. DR. RAYNNER RILKE DUARTE BARBOZA

**CAMPINA GRANDE-PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S586d Silva, Renata Patricia Fablicio Da.  
Diferentes usos da fauna silvestre por comunidades rurais do município de Fagundes, Paraíba [manuscrito] / Renata Patricia Fablicio da Silva. - 2017  
36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves, Departamento de Biologia - CCBS."

"Coorientação: Prof. Dr. Raynner Rilke Duarte Barboza, UFPB - Universidade Federal da Paraíba"

1. Caça. 2. Métodos de captura. 3. Animais silvestres. 4. Etnobiologia.

21. ed. CDD 591.7

RENATA PATRICIA FABLICIO DA SILVA

**DIFERENTES USOS DA FAUNA SILVESTRE POR COMUNIDADES RURAIS  
DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES, PARAÍBA.**

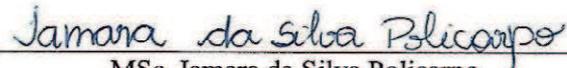
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Ciências Biológicas da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para a obtenção do grau de  
Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 13/09/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. MSc. José Valberto de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
MSc. Iamara da Silva Policarpo  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho a Deus por me dar forças em meio às adversidades, e se fazer tão presente na minha vida. Como também a minha família por ser a minha base, e estar sempre ao meu lado em qualquer circunstância. Porém de modo especial a minha mãe e minha vó, por ser o alicerce dessa família.



## **AGRADECIMENTOS**

Dedico esse trabalho a Deus que tudo sabe, tudo pode, tudo vê, por se fazer tão presente na minha vida, por me dar força em meio as atribuições e por permitir mais essa realização.

A minha família a que é a minha base, a Severino Manoel meu pai, por ser exemplo de pessoa honesta e batalhadora, não medindo esforços pra criar seus filhos exercendo profissões de agricultor à boia fria, para nos dar o melhor. As minhas irmãs, Roseane e Ronilda, e sobrinhos, por estarem sempre me apoiando em todos os momentos.

Aos meus irmãos, Nicodemos, Rondigles e Ronaldo, principalmente Ronaldo, a quem Deus me deu a graça de tê-lo como gêmeo, amigo confiante a quem tanto confio. A madrinha Francisca e Parafuso que não se encontra entre nós, porém contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade, sei que onde estiverem estarão torcendo por mim. Em especial a Maria minha mãe e Eudocia, minha vó as mulheres da minha vida, a quem dedico todas as conquistas e sonhos realizados, pelo incentivo, força que sempre me deram. A minha cunhada querida Dellane, pelos conselhos, palavras de apoio e por estar sempre disposta a ajudar, meu muito obrigada.

A minha amiga, parceira, companheira, confiante, cúmplice e por que não dizer “parecera” Demmya Haryssam, eis um dos melhores presentes de Deus para mim. Obrigada por tudo, por sonhos sonhados juntos, os risos escancarados e em especial pelos choros compartilhados, enfim obrigada por toda a ajuda e contribuições que me deste. Juntas somos mais fortes! Te dedico.

Aos amigos de décadas: Jaqueline, Jean, Giovane, Roberta e Maria Aparecida (minha querida Cidinha) os quais caminharam junto comigo nos primeiros passos até a aprovação do vestibular.

Todos os meus amigos de jornada da turma de Biologia “Bacurau”: Cryslânia, Denise, Elisabete (Bete), Felipe, Fernanda, Francisco, Gabriela, Herbert Crisóstomo, Joilda, Josicleide (Josy), Luana, Maria Izabel (Bel), Rafaela, Rayssa, Rosicleide (Rosy), Thaysa, Wallison, pelos momentos vivenciados, pelo companheirismo, amizade e carinho construído. A Wallisson Syllas amigo de laboratório com quem sempre pude contar, como também, a Wedson de Medeiros, pelos seus conselhos.

A família Menezes especialmente a Cleudes Lourdes, por sempre me acolher tão bem em sua resistência.

Aos motoristas que sempre se dispuseram a ajudar, de modo especial a Clécio, por ser tão paciente e por sempre me tratar bem.

Agradeço grandiosamente ao meu orientador prof. Dr. Rômulo Romeu pela atenção, apoio, orientação, paciência e ensinamento. É admirável o quando és humilde e compromissado como seus alunos em todas as ocasiões. Muito obrigada por tudo.

Ao meu coorientador Raynner Rilke pelo apoio, paciência, atenção e sua disponibilidade de ajudar de sempre.

Aos mestres do curso de Ciências Biológicas da UEPB, por participarem da minha formação. Em especial aos professores José da Silva Mourão, José Cavalcanti, Mathias Weller, Monica Maria, José Valberto, Rômulo Romeu, André Pessanha, Humberto silva, Ronaldo Douglas, os quais tenho um enorme carinho, como também as professoras Maria José e Marcia Adelino pelas oportunidades que me deram de trabalharmos juntas.

Agradeço grandiosamente aos convidados da banca examinadora Prof. MSc. José Valberto de Oliveira e MSc. Iamara da Silva Policarpo, pelo aceite e presença na defesa deste trabalho, o que me deixa muito honrada.

Ao município de Fagundes, particularmente a população das comunidades pesquisadas, que me receberam em suas casas com tanto respeito. Muito obrigada por tudo em especial pela as informações, que foram de extrema importância para essa pesquisa.

Ao programa PIBIC/CNPQ pela bolsa concedida durante a pesquisa. Enfim a instituição UEPB, e todos os membros que dela faz parte, serei eternamente grata por tudo.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	OBJETIVOS .....	9
2.1	Objetivo Geral.....	9
2.2	Objetivos Específicos .....	9
3	METODOLOGIA .....	10
3.1	Área de estudo .....	10
3.2	Coleta de dados.....	11
3.3	Análise dos dados .....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
	REFERÊNCIAS .....	22

## DIFERENTES USOS DA FAUNA SILVESTRE POR COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES, PARAÍBA.

### RESUMO

A relação dos humanos com a natureza remonta suas origens, caracterizando atividades como a pesca e caça, as quais foram fundamentais na evolução humana e se perpetua até os dias atuais. No Brasil a caça de animais silvestres é uma atividade bastante comum para subsistência de muitos povos. O objetivo deste trabalho foi identificar as espécies faunísticas, seus usos e as diversas formas de captura desses animais em comunidades rurais do município de Fagundes- PB. Para a obtenção dos dados foram entrevistados 38 caçadores, através de questionários semiestruturados. Foram citadas 98 espécies entre os animais citados, 21 espécies são utilizadas para diversos fins, que se encontram distribuídas em três táxons: aves (n=11), mamíferos (n=6) e répteis (n=3). Para o uso na alimentação foram citados (19 spp) de animais, para criação (7 spp), para comércio (7spp), no caso de conflito (3 spp) e para fins zoterápicos tivemos (3 spp). Para a obtenção dos animais, foram citadas diversas técnicas de captura, as quais são adotadas conforme o tipo de espécie e a finalidade a que se destinará o animal capturado. Entre elas tivemos espingarda, estilingue, ratoeira, alçapão e gaiola. Sabendo que a caça é uma atividade cultural já enraizada, os dados obtidos neste estudo poderão ser utilizados como um auxílio em políticas de manejo e conservação da fauna local, por meio de programas educativos direcionados as populações usuárias, de maneira a permitir a conservação, uso sustentável e sobrevivência das espécies.

**Palavras-chave:** Caça. Métodos de captura. Usos do animal silvestre.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos é notável a relação das pessoas com os animais, muitos desses tendo origem indígena carregam consigo o costume do seu povo (ALVES *et al.*, 2009; COSTA, 2012). No Brasil, em especial na região Nordeste, espécies da fauna silvestre são bastante utilizadas, ocorrendo uma intensa procura desses recursos faunísticos por populações locais, tornando-se uma prática comum na região (BARBOSA *et al.*, 2011; LOPES, 2003; SHEIL *et al.*, 2004; PESSOA *et al.*, 2013). Tais práticas vêm se perpetuando aos dias atuais, quando a fauna continua sendo utilizada para diversos fins: alimentação, criação, comercialização, e alguns de seus derivados são empregados na medicina popular, por mulheres de tais comunidades e até mesmo pelos próprios caçadores (ALVES *et al.*, 2012, 2009, 2007).

As diversas interações do ser humano com a natureza, a maneira em que os mesmos convivem e entendem o seu espaço tem causado bastante interesse para os pesquisadores. A importância de transcrever esse convívio e interação dos humanos com a natureza é alvo de estudo da etnobiologia, que corresponde a área acadêmica que se dedica a tomar conhecimento dos saberes da população ao se tratar da fauna, flora e suas práticas culturais. Sabendo que essa população é detentora de um conhecimento tradicional, esses saberes vêm cada vez mais ganhando seu espaço na academia. Sendo esse baseado na observação contínua da população e da realidade daquele ambiente, o que os deixa na condição de instrumento de grande valor para os pesquisadores dessas áreas. Além disso, para a obtenção destas informações de longa duração os pesquisadores dispõem de um baixo custo ou quase nenhuma despesa (ALVES, SANTOS, 2010). Uma vez que toda e qualquer comunidade mantém ou já manteve algum tipo de contato com os animais, torna-se essencial voltar-se um olhar para esse realidade e essa forma de interação. A ciência responsável em estudar as relações entre as culturas humanas e o os animais é a etnozologia que representa um área da etnobiologia responsável pelo estudo da interação dos humanos com os animais ao longo dos tempos.

Tais estudos são de grande importância em todo o Brasil de modo especial no nordeste, onde se concentra o bioma Caatinga, Conforme Leal *et al* (2005a) a Caatinga—cujo o nome provem do idioma tupi-guarani que quer dizer “mata branca” — é um bioma exclusivamente brasileiro ocupando praticamente toda a região Nordeste.

Por não apresentar exuberância, com uma escassez de água por um grande período, e apresentar características bastante peculiares, ao se referir a vegetação sem folhas que predomina no período de estiagem, essa região por muitas vezes é vista erroneamente como ambiente desprovido de riqueza, quando se trata de diversidade (MMA, 2012; BARBOSA E BARBOSA, 2011). Contribuindo para essa visão turva, podemos contar ainda com alguns meios de comunicação, que por anos retrataram essa região de forma negativa, demonstrando apenas os povos castigados por uma seca extrema.

Devido tais condições ambientais, o bioma Caatinga apresenta sua fauna e flora adaptados a condições extremas, o que proporciona uma seleção de espécies nesse local, tornando o ambiente rico em número de espécies endêmicas (MMA, 2012b; LEAL *et al.*, 2005b). O mesmo apresenta-se com uma grande biodiversidade e ao se tratar da

fauna nesse bioma, ela exibe uma vasta variedade de aves, incluindo as migratórias, que escolhem essa região no período do inverno para sua reprodução (BARBOZA, 2009; ALBUQUERQUE *et al.*, 2012). Muitas dessas espécies estão se tornando cada vez mais raras de serem encontradas nesses ambientes, isso se dá como consequência das atividades antrópicas nessa região, tais como a urbanização, ocupação agrícola, consumo de forma ilegal de árvores e a procura excessiva da fauna. Sabendo que ao contrário, poderemos acarretar a extinção de algumas espécies endêmicas desse bioma, o que ocasionaria danos irreparáveis para o ecossistema.

Logo, sabendo da procura por esses recursos naturais por partes dessa comunidade, consciente que o uso excessivo dos mesmos acarreta danos à fauna e flora local, torna-se essencial entender e registrar a forma como ocorre o uso desses recursos, focando especificamente na atividade da caça. Partindo desse pressuposto o presente trabalho foi realizado em duas comunidades rurais do município de Fagundes-PB, situado no agreste paraibano, tem como principal objetivo analisar as diversas utilizações dos recursos faunísticos pelos moradores locais, buscando entender as condições de vida desses caçadores, os motivos pelos quais realizam tais práticas, assim como tomar conhecimento dos saberes culturais dessa atividade. Será que a caça nessa região é de subsistência ou é esportiva? .

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

Identificar as espécies de animais silvestres utilizadas por caçadores e ex-caçadores dos sítios Salvador e Bonsucesso, comunidades rurais do município de Fagundes-PB, e as formas de uso dessas espécies por essa população.

### **2.2 Objetivos Específicos**

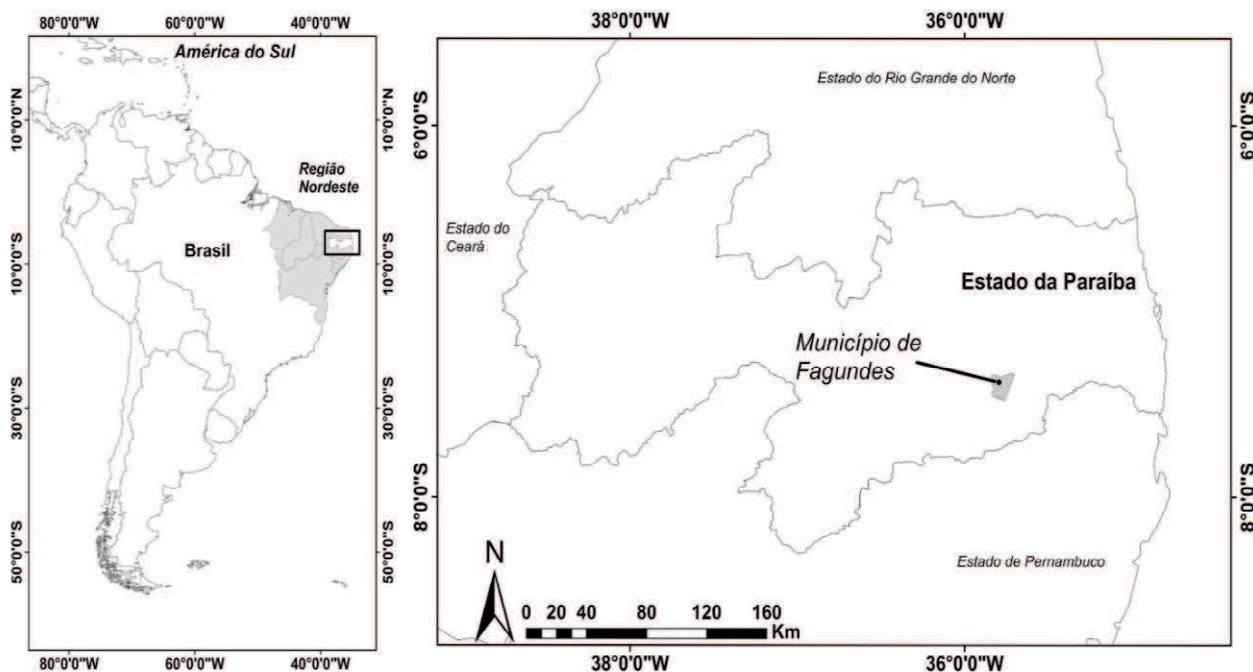
- Analisar o perfil socioeconômico dos caçadores;
- Identificar as espécies de animais conhecidos pela população local, sua utilização ou outra forma de interação;
- Verificar as diversas formas de uso da fauna silvestre pelos caçadores;

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Área de estudo

O presente trabalho foi realizado com duas comunidades rurais (Salvador e Bonsucesso) do município de Fagundes (Figura I), o qual se situa na Serra de Bodopitá, no planalto da Borborema, estado da Paraíba, região Nordeste do Brasil. Tendo sua sede altitude aproximada de 505 metros acima do nível do mar, este município encontra-se a uma distância de 106 km da capital João Pessoa. Apresenta uma população total de 11.405 habitantes, a qual está distribuída em uma área territorial de 189,026 km<sup>2</sup>. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.559, segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Este município se encontra na mesorregião do agreste paraibano e está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semiárido nordestino, seu relevo é predominantemente suave-ondulado, cortado por vales estreitos, com vertentes dissecadas. A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia e pequenas áreas transicionais de Mata Atlântica e o clima é do tipo Tropical Semiárido (CPRM, 2005).



**Figura 1:** Localização da área de estudo, Município de Fagundes, Estado da Paraíba, Brasil, mesorregião do Agreste paraibano.

### 3.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados foram feitas inicialmente visitas a população das comunidades Salvador e Bonsucesso, moradores e prováveis participantes que possuíam um contato com a fauna local, utilizando esse momento para uma rápida apresentação do projeto, para assim podermos obter o consentimento dos mesmos para a aplicação dos questionários. Tendo seu início no segundo semestre de 2013 e seu término no fim do primeiro semestre de 2014.

As informações foram obtidas através de entrevistas feitas com caçadores e ex-caçadores dessa região, que mantêm contato e que usufruem de animais silvestres para diversos fins, desde a alimentação até a medicina alternativa (BEZERRA; ARAUJO; ALVES, 2011). A escolha dos entrevistados foi realizada através da técnica bola de neve (*Snow Ball*) que leva em consideração a indicação dos primeiros entrevistados para a localização dos demais caçadores ou pessoas que já praticaram essa atividade e detinham conhecimento a respeito dessa prática.

Depois da visita piloto na qual foi possível conhecer melhor as comunidades, houve a aplicação dos questionários semiestruturados, esses sendo de forma individual no qual os pesquisados ficavam livres para responder as questões de acordo com seu ponto de vista e conforme a utilização dos recursos faunísticos, sem a intervenção de terceiros. Dentre as várias perguntas encontradas no questionário, tivemos questões acerca do aspecto socioeconômico de cada entrevistado; o que os condiciona a praticar tais atividades e qual a importância da mesma para a sua vida; as espécies que representam um maior interesse cinegético; as forma e frequência de captura; os instrumentos utilizados para captura de cada animal citado; o período e o local propício para sua captura; e quais os tipos de uso.

### 3.3 Análise dos dados

Para se obter o valor de uso de cada animal citados foi utilizado (VU), (uma adaptação da proposta de Phillips *et. al* (1994). Foram analisados os dados utilizando a fórmula,  $VU = \Sigma U/n$ . Onde: VU= valor de uso da espécie; U = número de citações por espécie; n= número de informantes. O que possibilitou demonstrar a relevância dessa prática cultural para esse povo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Aspectos socioeconômicos dos entrevistados

No total foram entrevistados 38 caçadores e ex-caçadores, todos eles do sexo masculino, os quais demonstram possuir um conhecimento mais abrangente sobre caça, e dessa maneira são reconhecidos pela comunidade como especialistas locais. Pelo fato de serem eles responsáveis por caçar e também por se tratar de uma atividade exclusivamente masculina conforme a cultura da população em questão, realizada desde criança nessa região. Constatou-se que cabe as mulheres o papel de coadjuvante, ficando com a responsabilidade no tratamento (limpeza das vísceras) e preparo desses animais.

No geral a idade dos entrevistados vai de 11 a 75 anos, demonstrando uma maior porcentagem entre 21-31 anos que corresponde 50% dos entrevistados, com isso é evidente o interesse dos jovens dessa região por essa prática (Tabela 1). O grau de escolaridade da grande maioria dos entrevistados é baixo, de modo que estes não possuem o ensino fundamental completo. Tais situações possivelmente pode ser um motivo que contribui para a execução dessa atividade, o que corrobora com realizados com pesca e caça (ALVES, NISHIDA, 2003; BARBOZA, 2009; OLIVEIRA, 2014; PESSOA *et al.*, 2013).

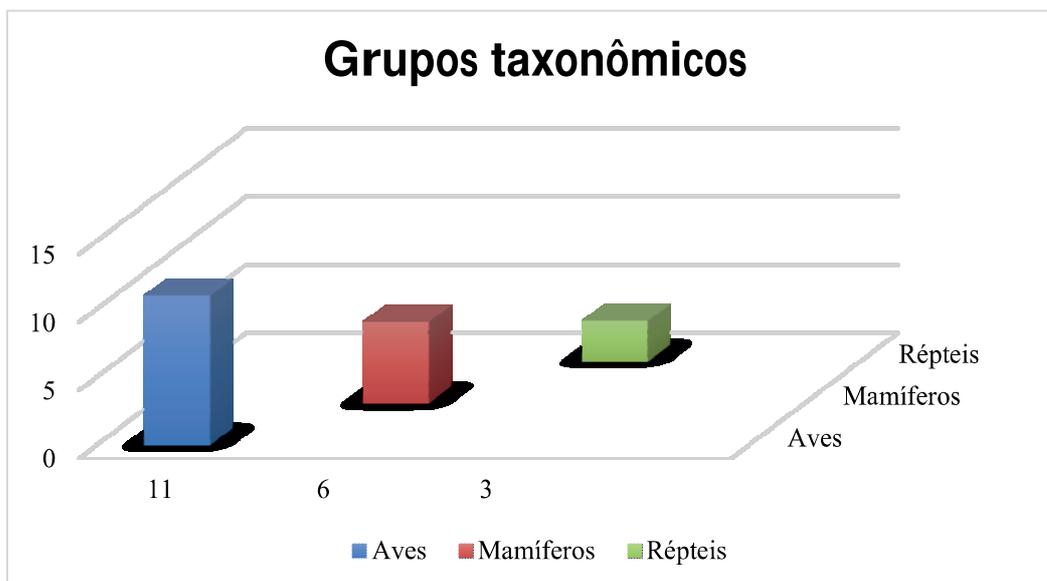
Em relação à atividade ocupacional, a grande maioria 65% é agricultor, o que reforça a ideia de que muitos fazem uso da caça de animais silvestres no intuito de complementar a sua alimentação. Resultados semelhantes foram encontrados em Barbosa *et al.* (2010) e Costa-Neto (2000), autores que ressaltam que fatores como a renda baixa contribuem para que esses moradores procurem tais recursos faunísticos para sua subsistência sendo usado de forma essencial para a alimentação dos familiares. Considerando que suas condições financeiras não são favoráveis, tendo em vista que 34% dos entrevistados sobrevivem com a renda derivada de programas sociais como o “Bolsa Família”, que chega a ser inferior a um salário mínimo (Tabela 1), a caça surge com uma alternativa complementar de renda. A procura dessa fauna é tida como algo comum para essa população, sendo esses animais utilizados para diversos fins desde a zooterapia, comércio, criação e alimentação, como foi observado em outras localidades do semiárido (Alves *et al.* 2012; Alves *et al.* 2009; Barbosa *et al.* 2011; Fernandes-Ferreira e Alves 2017; Fernandes-Ferreira *et al.* 2012; Fernandes-Ferreira *et al.* 2013).

**Tabela I:** Perfil socioeconômico dos entrevistados

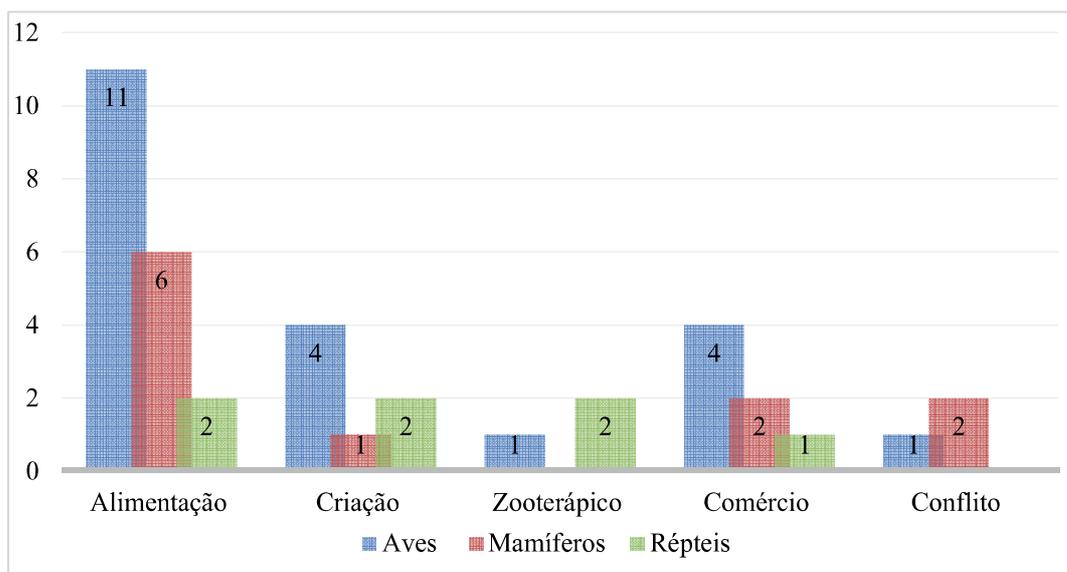
<b>Parâmetro</b>		<b>N Total</b>	<b>(%)</b>
Sexo	Masculino	38	100%
	Feminino	0	0,0%
Idade	11-31 anos	19	50%
	32-51 anos	08	21%
	52-61 anos	04	10%
	Acima de 61anos	07	18%
Grau de escolaridade	Analfabeto (a)	08	21%
	Semianalfabeto	10	26%
	Ensino Fundamental incompleto	17	44%
	Médio incompleto	02	5%
	Não respondeu	01	2%
Profissão	Agricultor	25	65%
	Estudante	06	15%
	Pedreiro	01	2%
	Carpinteiro	01	2%
	Ambulante	01	2%
	Aposentado	01	2%
	Vaqueiro	01	2%
	Não respondeu	02	5%
Renda familiar	1 salário mínimo	10	26%
	2 salário mínimo	02	5%
	Bolsa família	13	34%
	1 salário e bolsa família	03	7%
	Não respondeu	10	26%
		<b>Total: 38 caçadores</b>	

Foram citadas 98 espécies de animais silvestres, que mantinham ou mantiveram alguma relação com essa população. Porém, apenas 20 dessas espécies foram mencionadas como alvo da caça e captura por essa comunidade. Tais animais são utilizados por esse público de diversas maneiras, variando de acordo com o táxon do animal capturado. As espécies citadas se encontram distribuídas em três grupos taxonômicos: Aves (n= 11), Mamíferos (n=6) e Répteis (n=3), (Figura 1).

**Figura 1:** Distribuição taxonômica dos animais citados pelos entrevistados, na comunidade pesquisada.



A utilização desses animais varia de acordo com os táxons e a forma de captura dessas espécies, sendo distribuídas em cinco modalidades de uso: Alimentação (19 spp.) por apresentar uma carne apreciada localmente; criação de estimação (7 spp.), que segundo os pesquisados, ao se tratar das aves, tais espécies apresentam cores e cantos deslumbrantes; zoterápico (3 spp.); comércio (7 spp); e conflitos (3 spp) (Gráfico 2). Conflitos com algumas espécies foram assim citados por estas proporcionarem danos as plantações agrícolas, tendo em vista que sua grande maioria são agricultores. No caso dos mamíferos, estes também são sacrificadas também por serem ameaças aos animais domésticos dessa região, uma situação também observada em outros estudos (Peters *et al.* 2011; Alves *et al.* 2009; Mendonça *et al.* 2011).

**Figura 2:** Modalidade de uso das espécies citadas e seus grupos taxonômicos.

O valor de uso (VU) das espécies citadas varia entre 0,02 a 1,0, como podemos observar na Tabela 2. Tendo o grupo das aves um maior destaque, dentre estas a Rolinha (*Columbina* spp) apresentando (VU=1.0), representando o maior valor de uso de todas as espécies citadas pelos entrevistados, seguido pelo Lambu (*Crypturellus* sp) VU=0.31) e a Ribaça (*Zenaida auriculata*) (Des Murs, 1847) (VU= 0.28). No grupo dos mamíferos tivemos o Preá (*Galea spixii*) (Erxleben, 1777) (VU=0.55) e o tatu (VU=0.26). Ainda que esses animais sejam bem procurados em práticas de caça, os entrevistados mencionaram a dificuldade de encontrá-los nessa região. No grupo dos répteis destaca-se o Teju- (*Tupinambis merinae*) (Duméril & Bibron, 1839) (VU=0.52) (Tabela 2).

Tais dados demonstram uma maior procura pelo grupo das aves e dos mamíferos, com uma ênfase maior para a finalidade de alimentação. De acordo com os entrevistados esses resultados são justificados porque esses animais apresentam uma carne com sabor bem peculiar, fato já observado por estudos realizados por Alves *et al.* (2012) no semiárido brasileiro, os quais sugerem que as aves e mamíferos são os principais vertebrados cinegéticos de importância alimentar nessa região. Em alguns casos, as aves são caçadas por causa de conflitos resultantes de prejuízos para a agricultura.

Além disto, os resultados revelam que uma mesma espécie pode ser utilizada para múltiplos propósitos, o que potencializa o seu aproveitamento (ALVES *et al.*,

2012). Estes é o caso do Lambu (*Crypturellus* spp) que além de ter sua carne consumida, segundo os caçadores, as cinzas das penas desse animal quando queimadas e ingeridas com algum líquido tem o poder de curar picadas de cobras. O Teju *Tupinambis merinae* (Duméril & Bibron, 1839) tanto pode ser utilizado sua carne na alimentação, como também se tem a prática de utilizar a gordura, “banha” do animal, em fins zoterápicos, a qual acredita-se que atua como anti-inflamatório servindo para aliviar as dores proporcionadas pelo reumatismo, como também na desobstrução nasal quando gripado.

Fato relevante ocorre com as serpentes, as quais são abatidas por representar riscos as criações domésticas e até mesmo a população humana (ALVES *et al.*, 2012). Consideradas perigosas, muitas delas são tidas como peçonhentas, ocasionam um sentimento de repugnância na população dessa região, configurando uma antipatia que é passada através das gerações. A Cascavel *Crotalus durissus* (Linnaeus, 1758) por exemplo, que é mais facilmente reconhecida pelo seu guizo (chocalho) e tem potente veneno, o que faz os pais a orientar logo cedo as crianças sobre o perigo que esse animal representa as outras espécies, inclusive a humana. Porém, a rejeição se estende a todas as serpentes, mesmo as não venenosas, o que se deve muito às questões culturais, como já foi observado por Silva (2013) em seu estudo feito com alunos na região semiárida do nordeste do Brasil.

Além da relação de aversão existente que essa comunidade nutri contra as serpentes, os pesquisados também reconhecem benefícios através da zooterapia. Os mesmos citaram que a banha (gordura) dessas serpentes é utilizada por essa comunidade como anti-inflamatório, para reumatismo, machucado e aleijo em animais, como também é utilizado quando se necessita estourar um “caroço” no corpo. Esses afirmam ainda que serve para estourar até mesmo proeminência do câncer, dando a essa parte do animal um grande valor, o que já foi observado por (LIMA *et. al*, 2016), em estudos sobre vertebrados zoterapêuticos no semiárido potiguar, quando ressaltaram que a banha é uma das matérias primas de grande valia no Brasil no tratamento e cura de doenças.

Outro ponto interessante é que todos os entrevistados ressaltaram que um dos primeiros procedimentos que eles fazem ao matarem uma serpente é retirar o maracá (chocalho) das cascavel, o qual é tido como amuleto contra mau-olhado, e é um motivo de orgulho para os que possuem esse objeto, o que certifica que esses animais não são direcionados exclusivamente para uma determinada utilidade.

**Tabela 2:** Usos e relações humanos x animais na área de estudo do município de Fagundes-PB. Espécies citadas e seus respectivos táxons, apetrechos e técnicas de captura e números de citações.

Nome local/ espécies	Técnica de captura	Modalidade de uso	Nº de citações	Valor de uso
<b>Aves</b>				
Anu - <i>Crotophaga ani</i>	Espingarda, estilingue.	Alimentação	1	0.02632
Bem-te-vi - <i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Espingarda,	Alimentação	1	0.02632
Bigode - <i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Gaiola Alçapão Estilingue.	Criação, comércio e alimentação	3	0.07895
Ferreiro - Espécie não identificada	Espingarda, Alçapão	Alimentação e criação	1	0.02632
Galinha d água - <i>Gallinula chloropus</i>	Espingarda, estilingue.	Alimentação	2	0.05263
Golado - <i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	Gaiola, Alçapão Rede e estilingue.	Criação, comércio e alimentação	6	0.15789
Juruti - <i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Espingarda, estilingue e arremedo.	Alimentação	8	0.21053
Lambu - <i>Crypturellus spp</i>	Espingarda, estilingue e arremedo.	Alimentação e Zooterápico	12	0.31579
Ribaça - <i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Espingarda	Alimentação e comercio	11	0.28947
Rolinhas - <i>Columbina ssp</i>	Espingarda, estilingue arremedo e Alçapão.	Alimentação, venda, criação e conflito.	38	1.0
Tiziu - <i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Espingarda, estilingue.	Alimentação	2	0.05263
<b>Mamíferos</b>				
Maracajá - <i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	Cachorro	Alimento	2	0.05263
Preá - <i>Galea spixii</i> (Erxleben, 1777)	Cachorro, Espingarda, Ratoeira e estilingue	Alimentação, criação e comércio.	21	0.55263
Punaré - Espécie não identificada	Espingarda	Alimentação	3	0.07895
Raposa de gato - Espécie não identificada	Cachorro e espingarda	Alimentação e	5	0.13158

		conflito		
Tatu - <b><i>Dasybus novemcinctus</i></b>	Ratoeira, cachorro Espingarda, enxada e enxadeco.	Alimentação e comércio	10	0.26316
Timbu- <b><i>Didelphis albiventris</i></b> (Lund, 1840)	Espingarda	Alimentação e conflito	1	0.02632
<b>Répteis</b>				
Camalição - <b><i>Iguana iguana</i></b> (Linnaeus, 1758)	Espingarda, balinheira	Alimentação e comércio	6	0.15789
Cascavel - <b><i>Crotalus durissus</i></b> (Linnaeus, 1758)	Pedra	Zooterápico (banha)	1	0.02632
Teju- <b><i>Tupinambis merinae</i></b> (Duméril & Bibron, 1839)	Cachorro, espingarda e enxada	Alimentação, criação, comércio e zooterápico (banha)	20	0.52632

Conforme a tabela 2, as maneiras de caçar e capturar os animais na área de estudo variam de acordo com o animal que se deseja capturar, o destino que se pretende dar ao animal e a hora que se captura (ALVES et al., 2009), o que proporciona uma grande variedade de técnicas. No entanto, a maneira de captura mais citada por esses entrevistados foi à caça com arma de fogo (espingarda), instrumento bastante procurado pela população dessa região que pratica tal atividade, o que está de acordo com estudos realizados por Almeida *et al* (2012) e Oliveira (2014). Estes recorrem a esse instrumento para captura de animal para fins principalmente de alimentação, pois em sua grande maioria ocasiona a morte do animal. Sendo esse objeto em geral só utilizado por adultos, considerado um instrumento perigoso para ser manuseado ainda na infância, no entanto, as crianças iniciam sua vida nesse mundo de caça utilizando a balinheira (estilingue), pois esse instrumento não apresenta tanto risco para o usuário que o manuseia (ALVES *et al.*, 2009; BARBOSA *et al.*, 2014).

Registrou-se também a importância das armadilhas, as ratoeiras, objetos confeccionados de madeira com estrutura de ferro, que geralmente tem por finalidade a captura de tatus, tendo o intuito de capturá-lo vivo. Assim como o alçapão (armadilha especializada em capturar pássaros) a gaiola é um apetrecho que é direcionado exclusivamente para captura de aves, que tem por finalidade abrigar o pássaro, sem lhe causar nenhum dano grave, de modo geral esses objetos são utilizados quando se tem a intenção de criar o animal.

Sobre a captura dos animais, foi enfatizada ainda a importância dos cachorros na procura de algumas espécies, que por apresentar faro aguçado, facilitam a busca de alguns animais que geralmente vivem em locais ou escondidos em brechas de pedras. Ademais, essa caça não é feita por uma única pessoa, assim como é empregada com dois ou mais cachorros, o que facilita e aumenta as chances de captura. Tal constatação é corroborada pelos estudos de Trinca e Ferrari (2006) que ressaltam que a caça com cachorros pode ser por uma ou várias pessoas, e geralmente mais que dois cachorros, e é iniciada por uma busca ativa atrás dos vestígios de animais seguida de perseguição

Em relação ao arremedo (produzir sons imitando os animais), era comum os caçadores utilizarem essa técnica para atrair a presa, porém esses métodos não estão sendo utilizados com tanta frequência como antes. Atualmente, os arremedos cada vez mais estão sendo substituídos por caixinhas de som, com gravações dos cantos dos pássaros que se deseja capturar. Isso acontece, pois de acordo com alguns dos jovens entrevistados, a utilização do arremedo não é tão fácil como aparenta. Estes afirmaram que um único erro em uma única nota, já é motivo para os pássaros não se aproximar ainda que esse esteja próximo. Assim, a caixinha torna-se um instrumento menos complicado de utilizar. Com isso, esses afirmam que, só as pessoas mais experientes que utilizam o arremedo com mais frequência e facilidade.

Durante as visitas nas casas dos pesquisados tivemos a oportunidade de registrar alguns dos resultados de sua caça. Do mesmo modo que foi percebida a resistência de alguns entrevistados, para admitir que mantinham animais em cativeiros, negando tais práticas. Mesmo quando ouvíamos o cantar dos pássaros, e em alguns casos era visível os animais em suas gaiolas, nos cômodos das casas. Possivelmente essa negação tem por parâmetro o temor às autoridades governamentais por tratar-se de uma prática ilegal, fato reconhecido pelos mesmos. Essa constatação corrobora com Alves e Santos (2010), autores que ressaltam que a desconfiança de eventuais apreensões é frequente entre a população que pratica essa atividade.

A seguir, algumas saberes dos caçadores sobre a disponibilidade dos animais mais procurados:

*“Rolinhas, varia com o ano, tem ano que tem mais, e outro menos, porque varia com o tempo” (Sr. N. 35 anos).*

*“Ribaça, é por época, como é um animal que vem da África quando o inverno é ruim elas não vem” (Sr. S. 65 anos)*

“Ribaçã, *As pessoas imita (com arremedo) o som delas, ai as bichinhas vem enganadas, ai eles aproveita [sic] para mata-las, não permitindo que elas reproduza [sic]e muitas vão embora, e também as pessoas caçam muito antes tinha poucos caçadores*” (Sr. V, 62 anos).

Geralmente tais fatos ocorrem em regiões próximas a açudes ou barreiros locais onde esses animais pousam para tomar água e se alimentar, popularmente chamada pelos caçadores de bebida.

Sobre o preá (*Galea spixii*) (Erxleben, 1777), entrevistados apontaram que:

“Preá com a diminuição do agave (***Agave angustifolia***), ocorre a diminuição deles também” (Sr. A. 50 anos).

“Preá “no mato verde eles ficam escondidos e é difícil de pegar, e também é muito caçador, o que deixa mais difícil pega-los”. (Sr. J. 14 anos).

Quando questionados sobre a extinção de alguns animais, os entrevistados informaram que o Mocó (*Kerodon rupestres*) (Wied Neuwied, 1820) e o Maracajá (*Leopardus wiedii*) (Schinz, 1821), espécies comumente encontradas nessa região outrora, agora são dificilmente encontradas. O mesmo está ocorrendo com o tatu, que cada vez mais está se tornando raro capturá-lo, a mesma situação observada no tatus-peba (*Euphractus sexcinctus*) em estudos realizados em outros municípios paraibanos (BARBOSA, 2009; OLIVEIRA, 2014).

Ainda que a urbanização tenha proporcionado transformações sociais, econômicas e culturais, os jovens vem mantendo o interesse sobre essa atividade não como outrora, como foi citado por alguns participantes (“*As pessoas mais novas não se interessam, e não tem tanta caça como antes*” (Sr. J. A. 24 anos), porém essa prática ainda se encontra bastante presente nessa localidade ainda que tenha passado por modificações.

A carne da caça era uns dos poucos meios de obterem proteína no passado, sendo executada para complementação da nutrição familiar. Nos dias de hoje essa procura também se caracteriza pela necessidade de algumas famílias, porém não tão intensificada como antes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a caça é uma atividade bastante comum na comunidade pesquisado, sendo perceptível à sua relevância na subsistência, além de representar uma prática enraizada e bem significativa para essas pessoas.

A procura e a utilização dos recursos faunísticos por moradores locais é comum, de modo especial para a alimentação, devido apresentar suas carnes com sabores bem característicos e bastante peculiares, o que torna muitos desses animais preferidos como fonte de proteína, como é o caso das Rolinhas (*Columbina ssp*) e o Preá (*Galea spixii*) (Erxleben, 1777). Adicionalmente, muitas outras espécies de animais são caçadas e utilizados para diversos fins tais como, zooterapia, comércio entre outros.

Demonstraram a consciência de que é algo ilegal, mencionando com certa preocupação. Os mesmos citaram que a caça predatória desses recursos poderiam acarretar a escassez de algumas espécies, e afirmaram que possivelmente foi o que ocorreu com o Mocó (*Kerodon rupestres*) (Wied Neuwied, 1820) nessa localidade, o qual não aparece mais nessa região, e outra espécie que está se tornando cada vez mais rara é o caso do Maracajá (*Leopardus wiedii*) (Schinz, 1821 forma).

Compreendendo que em toda e qualquer sociedade que nutre uma relação com os animais, silvestres e domésticos, fazem-se necessários estudos que contribuam na elaboração de projetos que visem estratégias de conservação e conscientização para a utilização desses recursos de uma forma sustentável, tendo em vista a população local depende dos mesmos para sua alimentação.

## DIFFERENT USES OF WILD FAUNA BY RURAL COMMUNITIES OF THE MUNICIPALITY OF FAGUNDES, PARAÍBA.

### ABSTRACT

The relationship between humans and nature goes back to its origins, characterizing activities as fishing and hunting, which were fundamental in human evolution and perpetuates to the present day. In Brazil the hunting of wild animals is a very common activity for the subsistence of many peoples. The objective of this work was to identify the faunal species, their uses and the different forms of capture of these animals in rural communities of the municipality of Fagundes - PB. To obtain the data, 38 hunters were interviewed through semi-structured questionnaires. Ninety-one species were cited among the animals, 21 species are used for various purposes, distributed in three taxa: birds (n = 11), mammals (n = 6) and reptiles (n = 3). For the use in the feeding we mentioned (19 spp) of animals, for breeding (7 spp), for trade (7spp), in case of conflict (3 spp) and for zooterapic purposes we had (3 spp). To obtain the animals, several capture techniques were mentioned, which are adopted according to the type of species and the purpose for which the captured animal is destined. Among them we had shotgun, slingshot, mousetrap, trapdoor and cage. Knowing that hunting is an already entrenched cultural activity, the data obtained in this study can be used as an aid in policies for the management and conservation of local fauna, through educational programs directed to the user populations, in a way that allows conservation, use sustainable and species survival.

**Keywords:** Hunting. Method of capture. Use of wild animal.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C, **usos de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco** (Nordeste do Brasil). *Interciencias* v. 27, n 7, p 336- 346, 2002b.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.P.; LINS-NETO, E.M.F. **Seleção e escolha dos participantes da pesquisa**. In: Albuquerque, U.P. (Org.). *Métodos e técnicas para a Pesquisa Etnobotânica*. 2. ed. Recife: NUPEEA, 2008.

ALVES, R. R. N. **Uso e comércio de animais para fins medicinais e mágico-religiosos no Norte e Nordeste do Brasil**. (Tese de Doutorado em Zoologia), Universidade Federal da Paraíba, 2006.

ALVES R. R. N, MENDONÇA L. E. T, CONFESSOR M. V. A, VIEIRA W. L. S, LOPEZ L. C.S (2009) **Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil**. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 5:1-50.

ALVES, R. R.N.; SANTOS,W.M.S. (2010) **Etnozoologia:conseito, considerações históricas e importância**. In: Alves R.R.N, Souto W.M.S, Mourão J.S. (eds) *A Etnozoologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas* NUPEEA, Recife, pp. 22-40.

ALVES, R. R. N, PEREIRA-FILHO G. A, VIEIRA K. S, SANTANA G. G, VIEIRA W. L. S, ALMEIDA W.O (2010B) **Répteis e as populações humanas no Brasil:uma abordagem etnoherpetológica**. In: Alves RRN, Souto WMS, Mourão JS (eds) *A Etnozoologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas futuras* NUPEEA, Recife, pp. 121-146.

ALVES, R. R. N. & PEREIRA-FILHO, G. A., (2007). **Commercialization and use of snakes on North and Northeastern Brazil**: implications for conservation and management. *Biodiversity and Conservation*, v. 16, p. 969-985.

ALVES. R.R.N; NISHIDA, A.K, **Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental das catadoes de caranguejo-uça *ucides cordatus* (1763) (Decapoda, Brachyura)** do estuário do Rio Mamanguape Nordeste do Brasil. *Interciência*. V.28 n.1,p.36-43, 2003.

ALVES, R. R.N.; SANTOS,W.M.S. (2010) **Alguns desafios e dificuldades associadas as pesquisas etnozoológicas no Brasil**. In: Alves R.R.N, Souto W.M.S, Mourão J.S. (eds) *A Etnozoologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas* NUPEEA, Recife, pp. 59-65.

ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. 2012 - CAÇA, **Uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. Tropical conservation science** vol.5(3):394-416.

BARBOSA, J. A. A., NOBREGA, V. A., ALVES, R. R. N. **Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. Revista de biologia e ciências da terra volume 10 - número 2 - 2º semestre 2010.**

BARBOSA J. A. A, NOBREGA V. A, ALVES R. R. N. (2011) **Hunting practices in the semiarid region of Brazil. Indian Journal of Traditional Knowledge** 10:486-490.

BARBOSA, E. D. O., SILVA, M. G., MEDEIROS, R. O., CAVES, M. F. **Atividades cinegéticas direcionadas à avifauna em áreas rurais do município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brasil. Biotemas, 27 (3): 175-190, setembro de 2014 ISSN 2175-7925.**

BARBOSA, J.A.A.; BARBOSA, R. K.V. C. **Percepção de moradores do semi-árido paraibano sobre a diversidade e relevância da fauna em duas comunidades rurais. Revista de biologia e ciências da terra volume 11- Número 1-1º semestre 2011.**

BARBOZA, R.R.D. **A Etnoecologia dos Tatus-peba (*Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758) e Tatu Verdadeiro (*Dasyurus novemcinctus* Linnaeus, 1758) na perspectiva dos povos do semiárido paraibano: Dissertação apresentada ao Mestrado de Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba. 2009**

BEZERRA, D. M. M. S. Q.; ARAUJO, H. F. P.; ALVES, R. R. N. 2011 - **Avifauna Silvestre como recurso alimentar em áreas de semiárido no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Sitientibus** 11(2) 177–183.

COSTA, V. A. 2012. **Aves silvestres criadas em cativeiro em Santa Bárbara do Pará: aspectos sócio-culturais e etológicos.** 68 f. Dissertação (Pós-Graduação em teoria e pesquisa do comportamento) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Fagundes, estado da Paraíba/ Recife: CPRM/PRODEEM. 2005b.**

FERREIRA, F. H, ALVES R.R.N (2017) **The researches on the hunting in Brazil: a brief overview.** *Ethnobiology And Conservation* 6:1-6.

FERREIRA.F. H, MENDONÇA S.V., ALBANO C, FERREIRA F.S, ALVES R.R.N (2012) **Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil.** *Biodiversity and Conservation*, 221-244.

FERREIRA, F. H, MENDONCA S.V., CRUZ R.L., BORGES N. D. M, ALVES R.R.N (2013) **Hunting of herpetofauna in montane, coastal, and dryland areas of Northeastern Brazil.** *HERPETOLOGICAL CONSERVATION AND BIOLOGY* 8:652-666.

LEAL, I. R.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; LACHER JR, T. E. **Mudando O curso da Conservação da Biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil** Megadiversidade. V.1, n 1, 2005.

LIMA, J.R.B.; FLORÊNCIO, R. R.; SANTOS, C.A.B.; **Contribuições da Etnozootologia Para a Conservação da Fauna Silvestre.** Revista Ouricuri vol.4, n.3./ nol. Dezembro 2014

LIMA, R. J. P. ; BARBOSA, E. D. O. ; CHAVES, M. F. . **vertebrados zooterapêuticos no semiárido potiguar, nordeste do brasil, sob a perspectiva de estudantes do ensino médio.** In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, tecnologia e sustentabilidade na sociedade contemporânea. Campina Grande, 2016. v. 1

MENDONÇA L. E. T, SOUTO C. M, ANDRELINO L. L, SOUTO W. M. S, VIEIRA W. L. S, ALVES R. R. N (2012) **Conflitos entre pessoas e animais silvestres no semiárido paraibano e suas implicações para conservação.** *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 11:185-199.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2012 . **Sumário executivo de plano de ação nacional a conservação das aves da caatinga.** Ministério do Meio Ambiente, Brasília, DF.

OLIVEIRA, W. S. L. **Atividades cinegéticas e usos da fauna silvestre em uma área rural do semiárido paraibano.** 2014. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

PESSOA, T. S. A.; WAGNER, P. G. C.; LANGGUTH, A. **Captura e comercialização de animais silvestres no semiárido da Paraíba, Brasil, sob a perspectiva de crianças e adolescentes.** Revista Nordestina de Biologia 21(2): 79-100. Vol. 21(2), 2013 79.

PETERS, F. B.; PEREIRA, M. B.; PISKE, A. D.; CHRISTOFF, A. U. **Aspectos da caça e perseguição aplicada à mastofauna na área de proteção ambiental do Ibirapuitã, Rio Grande do Sul, Brasil.** Biodiversidade pampeana ISSN 1679-6179 PUCRS, Uruguaiana, 9(1): 16-19, dez. 2011

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H., REYNEL, C., WILKI, P. & GÁVEZ-DURAND, C. B. **Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. Conservation Biology.** v. 8, 1994, p. 225-248.

PETERS, F. B.; ROTH, P. R. O.; PEREIRA, M. S.; PISKE, A. D.; CHRISTOFF, A. U. **BIODIVERSIDADE PAMPEANA**, ISSN 1679-6179 PUCRS, Uruguaiana, 9(1): 16-19, dez. 2011.

SAIKI, P. T. O. **Análise da qualidade do ar com base no fluxo de veículos e variáveis climáticas: o caso da cidade de Uberlândia - MG.** 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

SILVA, V. N. **atitudes e conhecimento de estudantes em relação às serpentes na região semiárida do nordeste do Brasil.** 2013. 45 folhas. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba, Campina GRANDE 2013.

SHEIL, D.; PURI, R.; BASUKI, I.; VAN HEIST, M.; WAM, M.; LISWANTI, N.; WIYAJA, A.; MANGOPO, E.; AGUNG, M.; SAMSOEDIN, I.; SIDIYASA, K.; PERMANA, E.; GATZWEILER, F. & JOHNSON, B. 2004. EXPLORANDO LA BIODIVERSIDAD, EL MEDIO AMBIENTE Y LAS PERSPECTIVAS DE LOS POBLADORES EN ÁREAS BOSCOSAS: MÉTODO PARA LA VALORACIÓN MULTIDISCIPLINARIA DEL PAISAJE. IN: MARTÍNEZ, P. N. L. **Aprovechamiento de fauna silvestre en una comunidad aledaña a la Reserva de la Biosfera Los Petenes, Campeche.** Dissertação de Mestrado. Mérida, Yucatán, México: Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional, 2006.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

#### Questionário Geral (USO DA FAUNA)

##### 1. Identificação

Local: \_\_\_\_\_

Data/Hora: \_\_\_\_\_

Identificação: \_\_\_\_\_ Nº Gravação (se  
houver): \_\_\_\_\_

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Tempo de residência no

Local: \_\_\_\_\_

##### 2. Socioeconômico

Renda Familiar: \_\_\_\_\_ Renda Pessoal: \_\_\_\_\_

Ocupação (ões): \_\_\_\_\_

Fonte de renda principal: \_\_\_\_\_

Grau de Escolaridade:

Analfabeto ( ) Semianalfabeto: Apenas escreve o nome ( ) apenas lê ( )  
lê e escreve com dificuldade ( )

Fundamental: ( ) Incompleto ( \_\_\_\_\_ ) ( ) Completo

Médio: ( ) Incompleto ( \_\_\_\_\_ ) ( ) Completo

Superior: ( ) Incompleto ( \_\_\_\_\_ ) ( ) Completo

Habitação:

Própria ( ) Alugada ( ) Outra situação ( )

Assistência médica

Não possui ( ) Irregular ( ) Regular ( ) (Frequência:  
Semanal/Quinzenal/Mensal/Constante)

Análise do sistema médico: Péssimo ( ) Ruim ( ) Razoável ( )  
Bom ( ) Excelente ( )

Assistência veterinária

Não possui ( ) Irregular ( ) Regular ( ) (frequência:  
Semanal/Quinzenal/Mensal/Constante)

Análise do sistema vet: Péssimo ( ) Ruim ( ) Razoável ( ) Bom ( )  
Excelente ( ) Animais

Criados e números.

( ) Cachorros N. \_\_\_\_\_ ( ) gatos N. \_\_\_\_\_ ( ) gado N. \_\_\_\_\_

carneiros/ovelhas N. \_\_\_\_\_  cabras/bodes N. \_\_\_\_\_  porcos N. \_\_\_\_\_  
 galinhas N. \_\_\_\_\_  OUTROS: \_\_\_\_\_ N. \_\_\_\_\_

---

### 3. Questões Gerais

#### 1. Sobre a fauna local.

1.1 Quais animais ocorrem aqui? (Especificar o grupo: Aves, quelônios. Lagartos e serpentes) [Colocar na exata ordem de citação do entrevistado]

1.2 Quais outros desses tipos de animais existem? [IMPORTANTE: tanto nesta quanto na pergunta anterior, anotar a quantidade de vezes que o animal foi citado pelo entrevistado]

#### 2. Sobre o uso de animais

2.1 Você utiliza ou utilizou animais para alguma finalidade?

2.2 Como você consegue o animal?

Captura                       Compra     pede para terceiros, sem compromisso de pagamento

2.3 Se compra, verificar o preço:

Por kg? \_\_\_\_\_ / Por exemplar: \_\_\_\_\_

2.4 Compra a que tipo de pessoa? \_\_\_\_\_

2.5 Frequência de uso do animal:

sempre     às vezes     Raramente

2.6 Porque motivo você faz uso de animais para finalidade \_\_\_\_\_

2.7 Você acha que esse conhecimento é muito antigo?

Sim       Não

**2.8 Há interesse dos jovens de hoje – filhos, netos ou conhecidos – em usar animais para finalidade\_\_\_\_\_?**

**3 Questões específicas:**

**Nome do animal:** \_\_\_\_\_

**Parte usada:** \_\_\_\_\_

**Tipo de uso:** \_\_\_\_\_

**Modo de uso:** \_\_\_\_\_

**Abundância:**

Muito baixa     Baixa       Média       Alta

\_\_\_\_\_  
**Nome do animal:** \_\_\_\_\_

**Usada:** \_\_\_\_\_

**Tipo de uso:** \_\_\_\_\_

**Modo de uso:** \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B****QUESTIONÁRIO ATIVIDADES CINEGÉTICAS**

Cidade/Sítio: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nº do entrevistado: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Atividade principal: \_\_\_\_\_ Outras: \_\_\_\_\_

Para cada animal responder as questões seguintes

**Animais**

1. Nome do animal caçado \_\_\_\_\_

Lugar de coleta do animal \_\_\_\_\_

Apetrechos de captura (com que pega o animal)

---



---



---

Melhor época para a captura do animal

---



---

Se o entrevistado citar mais que 10 animais pegar ficha adicional e preencher até finalizar todos os animais. Depois anexar ao questionário do entrevistado

**PERGUNTAS GERAIS**

01 - A caça desses animais no município \_\_\_\_\_ é antiga (opinião dos entrevistados)?

Sim  Não

02 - Hoje se pratica menos a caça que antigamente?

Sim  Não  Mesma coisa. Porquê? \_\_\_\_\_

03 - Como você começou a caçar? \_\_\_\_\_

04 - Com que idade começou a caçar? \_\_\_\_\_

05 - Por que você caça?

para alimentação própria e de sua família, já que não tem dinheiro o suficiente para comprar carne

para proteger sua criação de animais domésticos e a lavoura

por entretenimento

para criação ornamental

Outro motivo: \_\_\_\_\_

06 - O senhor (a): prefere se alimentar de carne de animais domésticos ou de sua caça? Por quê? \_\_\_\_\_

07 - Qual a última vez que o senhor se alimentou de carne de caça? \_\_\_\_\_

08 - Com que frequência o senhor caça? \_\_\_\_\_

09 - Qual o animal mais difícil de ser encontrado nessa região ultimamente?

\_\_\_\_\_

Abundância:

Muito baixa

Baixa

Média

Alta

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome do animal: \_\_\_\_\_

Parte usada: \_\_\_\_\_

Tipo de uso: \_\_\_\_\_

Modo de uso: \_\_\_\_\_

Abundância:

Muito baixa

Baixa

Média

Alta

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome do animal: \_\_\_\_\_

Parte usada: \_\_\_\_\_

**Tipo de uso:** \_\_\_\_\_

**Modo de uso:** \_\_\_\_\_

**Abundância:**

**Muito baixa**

**Baixa**

**Média**

**Alta**

**Nome do animal:** \_\_\_\_\_

**Parte usada:** \_\_\_\_\_

**Tipo de uso:** \_\_\_\_\_

**Modo de uso:** \_\_\_\_\_

**Abundância:**

**Muito baixa**

**Baixa**

**Média**

**Alta**





G



J



H



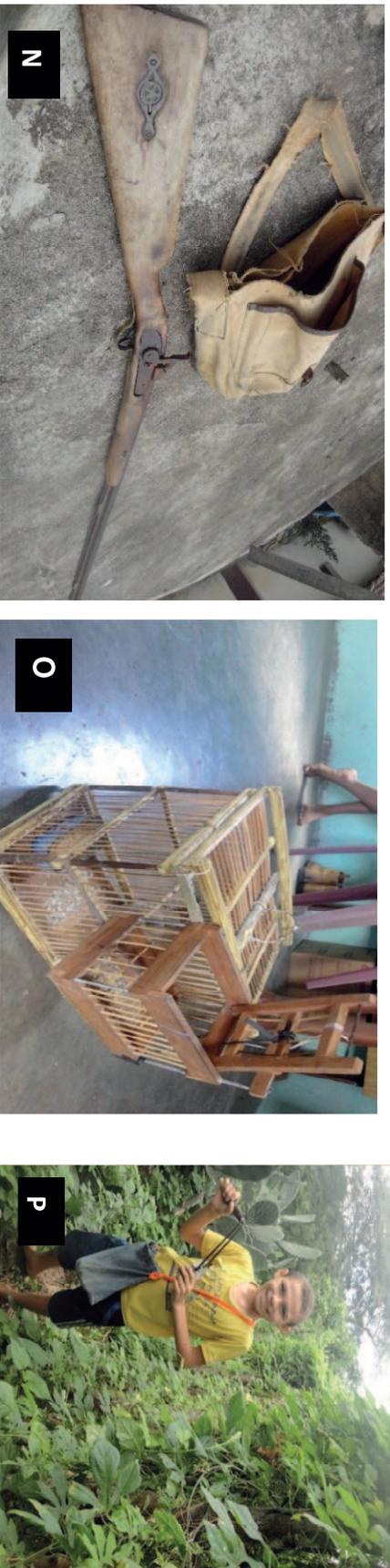
L



I



M



**Figura 1.** Espécies de animais mais citadas e os apetrechos mais utilizados por essa população, Préá – *Galea spixii* (Erxleben, 1777) **(A)**, Rolinhas - *Columbina ssp\_* **(B)**, Tatu - spp **(C)**, Teju- *Tupinambis merinae* (Duméril & Bibron, 1839) **(D)**, Ribaçã - *Zenaida auriculata* (Des Murs, 1847) **(E)**, Rolinhas - *Columbina ssp* **(F)**, Raposa de gato - Espécie não identificada**(G)**, Rolinhas - *Columbina ssp***(H)**, caixinha de som **(I)**, apetrechos utilizados para guardar munição**(J)**, ratoeira utilizada para capturar tatu spp**(L)**, cachorros **(M)**, espingarda **(N)**, gaiola com alcapão**(O)**, estilingue **(P)**.